

OFICINA TERAPÊUTICA NO CAPS PORTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

CAROLINA SCHELLIN MALTZAHN¹; LÍVIA BRANDÃO FIDELIS²; ARTHUR RIGHI CENCI³; CAMILA IRIGONHE RAMOS⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas - carolina.maltzahn@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - fidelislivia21@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - arthur.righicenci@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - mila85@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As oficinas terapêuticas configuram-se como espaços coletivos de expressão e convivência, nos quais os participantes compartilham vivências por meio de atividades artísticas, corporais e sociais. Esses espaços promovem o cuidado em saúde mental ao favorecerem vínculos, trocas afetivas e fortalecimento da autonomia, contribuindo significativamente para o bem-estar emocional (FERREIRA et al., 2013). No campo da Terapia Ocupacional (TO), tais oficinas são reconhecidas como dispositivos importantes no processo de reabilitação psicossocial, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e a ampliação da participação social (MAGALHÃES; FERNANDES, 2017). Nessa perspectiva, a saúde mental é compreendida como dimensão essencial da vida cotidiana e, portanto, foco de atenção integral da TO, que busca um cuidado ampliado, ancorado na singularidade dos sujeitos e em seus contextos sociais e históricos (BRITO; LUZ, 2023).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por nós, estudantes de TO na condução de uma oficina terapêutica no CAPS Porto, buscando refletir sobre sua contribuição para o fortalecimento dos vínculos, a valorização das rotinas e a promoção do cuidado em saúde mental no território.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da nossa vivência na condução de uma oficina terapêutica realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Porto, localizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, no dia 2 de abril de 2025 e com duração de uma hora e meia.

Inseridas em um projeto inicialmente voltado à ensino “Grupo de estudos sobre as temáticas saúde coletiva, saúde mental e território”, nós fomos convidadas pela coordenação do projeto de extensão “Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial” nomeado pelos estudantes participantes do projeto como “CAPSula”, a realizar uma atividade de extensão junto aos usuários do grupo Novos Horizontes do serviço. O convite partiu do desejo de ampliar os vínculos entre universidade e comunidade, promovendo espaços de cuidado e escuta por meio de uma oficina terapêutica.

Propomos para a atividade a construção de um planejamento semanal individual, a qual, além de estimular a organização temporal e a autonomia, possibilitou que os participantes reconhecessem seus próprios hábitos, gostos e

compromissos, favorecendo o sentimento de pertencimento, autoestima e valorização da própria história. A partir disso, visou-se integrar saberes acadêmicos e experiências concretas de cuidado em saúde mental, reconhecendo o potencial transformador de ações coletivas que emergem de práticas cotidianas e contextualizadas no território.

A oficina foi realizada em uma sala do próprio serviço, com todos os materiais já disponíveis, e contou com a participação de sete usuários (cinco mulheres com idades entre 53 e 66 anos, dois homens de 46 e 62 anos), três estudantes de Terapia Ocupacional e um estudante de Psicologia. A condução teve início com uma roda de apresentações com uma breve explicação sobre a Terapia Ocupacional. Em seguida, foi apresentada a proposta da atividade: a construção de um planejamento semanal, com o objetivo de promover a organização da rotina e o reconhecimento dos compromissos e interesses pessoais. A folha de planejamento utilizado, uma para cada usuário, continha todos os dias da semana, divididos em manhã, tarde e noite, além de ilustrações que representavam os turnos para facilitar a compreensão.

	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
Manhã 							
Tarde 							
Noite 							

Figura 1. Planejamento Semanal utilizado na oficina, elaborado pelos autores, 2025.

Durante a atividade, os usuários foram incentivados a preencher o quadro de acordo com suas rotinas, horários de medicação, atividades significativas e momentos de lazer. Ao final, foi realizada uma conversa coletiva para comparar as diferentes rotinas, gostos e preferências de cada um, valorizando e reconhecendo as singularidades. Visamos estimular na condução a reflexão sobre a rotina, promovendo um espaço de escuta ativa e construção coletiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A oficina foi bem recebida pelos usuários, que participaram com entusiasmo. Um aspecto marcante foi o engajamento crescente durante a atividade, mesmo entre aqueles com dificuldades de escrita. Com nosso apoio, os participantes foram capazes de preencher seus quadros de rotina, muitas vezes descobrindo que realizavam mais atividades do que imaginavam. A experiência de uma das estudantes destaca que muitos usuários demonstraram surpresa ao perceber que suas ocupações diárias tinham valor, mesmo as mais simples, como ouvir rádio pela manhã ou observar a rua.

Ao longo da oficina, os usuários começaram a perceber interesses em comum, o que gerou novas trocas e fortaleceu os vínculos entre eles. A conversa coletiva ao final da atividade permitiu que cada um compartilhasse um pouco sobre

sua rotina, suas frustrações e suas motivações, criando um ambiente de acolhimento e aprendizado mútuo. Esse momento reforçou a importância da escuta e da valorização das experiências de cada um, além de evidenciar a relevância da Terapia Ocupacional como ferramenta de apoio à organização do cotidiano e à construção de estratégias para o enfrentamento de dificuldades diárias (BARROS; GHIRARDI, 2000).

A conversa foi apontada como elemento terapêutico central, funcionando como mediadora para que os usuários reconhecessem e valorizassem suas práticas cotidianas. Essa foi a primeira oficina de Terapia Ocupacional realizada no CAPS Porto pelo projeto de extensão, sendo um marco na história da profissão naquele território. Apesar de causar certo desconforto o fato de os usuários não tinham tido ainda contato com a TO, também foi motivo de orgulho e esperança sermos umas das pioneiras. A forma como a oficina foi acolhida pelos participantes nos fez perceber a potência da TO no CAPS e a importância de ampliar essa atuação.

Além disso, tornou-se evidente a importância do CAPS na vida dos usuários e o quanto as oficinas são significativas no fortalecimento de vínculos e no cuidado com a saúde mental (LIMA; GHIRARDI, 2008; PAULON; ROMAGNOLI, 2009). As estudantes reconheceram, ainda, que cada interação com os usuários carrega um valor único e que a presença, o cuidado e o acolhimento oferecidos por meio da Terapia Ocupacional podem ser transformadores na vida das pessoas (CAMPOS, 1997).



FIGURA 2. Registro da realização da atividade, elaborado pelos autores, 2025.

	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
Morning	6:30 - Reme dio	6:30 REMÉDIO	4:30 REMÉDIO	4:30 REMÉDIO	4:30 REMÉDIO	4:30 REMÉDIO	4:30 REMÉDIO
Almoçar com a filha	Almoçar com a filha	Assisto a reunião dos 7 horas	ASSISTIR A REUNIÃO DOS 7 HORAS	Venho no CAPS	Venho no CAPS	Venho no CAPS	Venho no CAPS
Tarde	Meu mo cenário me desistir	Fico em casa	Ontem organizei pátio da minha casa	Venho no CAPS	Fui para farmácia pegar medicamento	Fui buscar minha neto na creche	Tomo chimarrão com a minha filha
Noite	Tomo banho pro tentar dormir	To com desafio de dormir	Me sinto canso da pela no consegui dormir		To com muito desafio de dormir		Sento no pátio da minha casa

FIGURA 3. Exemplo de planejamento completo de um dos usuários, realizado durante a oficina, elaborado pelos autores, 2025.

4. CONSIDERAÇÕES

Realizar essa oficina foi uma experiência transformadora para usuários e para nós, estudantes, e ficamos felizes por termos sido a primeira vivência de TO pelo projeto naquele CAPS, proporcionando um momento de escuta e valorização das rotinas. A atividade concluiu seu objetivo, visto que contribuímos para que os usuários se percebessem como sujeitos singulares, cujas experiências merecem ser acolhidas. Percebemos o quanto a conversa pode ser um recurso terapêutico potente, permitindo a emergência de histórias e significados que nem sempre são valorizados em ambientes de cuidado.

Como estudantes em formação, essa vivência nos fortaleceu e nos aproximou da profissão que escolhemos. Futuras oficinas podem ser aprimoradas com mais tempo para a construção da atividade, maior participação interdisciplinar e um momento de devolutiva que permita dar continuidade ao vínculo estabelecido. Saímos com a certeza de que pequenas ações geram grandes transformações e que a extensão universitária é fundamental para a formação de profissionais mais humanos e comprometidos com o cuidado em saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, A. S. et al. **Oficinas terapêuticas do Centro de Atenção Psicossocial II do município de Montes Claros: percepções de usuários e seus familiares.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, 2016. Acessado em 09 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SjCdf4qtzXbRnxXjhFJrg/?lang=pt>

MAGALHÃES, K. A.; FERNANDES, J. D. **Oficinas terapêuticas: significado para profissionais de saúde do CAPS.** Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFPel, Pelotas, 2015. Acessado em 12 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/2015/10/2a38a4a9316c49e5a833517c45d31070.pdf>

BRITO, A. R.; LUZ, M. T. **Terapia Ocupacional e a Sociedade.** Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, 2023. Acessado em 20 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/224493>

BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G. **Terapia ocupacional em saúde mental: entre o campo e o núcleo profissional.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, 2009. Acessado em 24 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/D3cwmmYSrRW4LvvxXFLf36N/>

LIMA, E. M. F. A.; GHIRARDI, M. I. G. Oficinas terapêuticas como recurso na atenção psicossocial. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo,** São Paulo, v. 19, n. 2, p. 72-79, 2008.

PAULON, S. M.; ROMAGNOLI, R. **Cuidado em liberdade: práticas e sentidos da atenção psicossocial.** Petrópolis: Vozes, 2009.

CAMPOS, G. W. S. **Subjetividade em saúde: contribuição para a formulação de conceitos operacionais em saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 1997.